

ATA DA 034ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 15 DE OUTUBRO DE 2013
EM HOMENAGEM AO SINDIFISCO PELA PASSAGEM DOS
SEUS VINTE E CINCO ANOS DE FUNDAÇÃO E PELO
LANÇAMENTO DA 2ª EDIÇÃO DO LIVRO *HISTÓRIA DO FISCO
CATARINENSE - CONSTRUINDO UMA SANTA CATARINA
MELHOR*
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido as autoridades que serão nominadas
para compor a mesa.

Excelentíssimo senhor secretário de estado da
Fazenda, Antônio Marcos Gavazzoni, neste ato,
representando o governador João Raimundo Colombo;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal
de Contas do Estado de Santa Catarina, Salomão
Ribas Júnior;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor presidente do Sindicato
dos Fiscais da Fazenda do estado de Santa
Catarina, Fabiano Dadam Nau;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual Gilmar
Knaesel, proponente desta sessão especial;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual e
coproponente, Renato Hinnig;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual Aldo
Schneider, também proponente desta sessão;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor diretor de comunicação,
Guilherme Frederico Pedrinha de Azevedo, neste ato
representando o presidente da Federação Nacional
do Fisco Estadual e Distrital - Fenafisco -,
Manoel Izidro dos Santos Neto;
(Palmas)

Excelentíssimo senhor diretor Administrativo da Eletrosul e ex-governador do estado de Santa Catarina, também fiscal da Fazenda, Paulo Afonso Evangelista Vieira;

(Palmas)

Demais autoridades presentes, senhoras e senhores!

A presente homenagem ao Sindicato dos Fiscais da Fazenda de Santa Catarina, pela passagem dos seus 25 anos de fundação, foi convocada por solicitação dos srs. deputados Gilmar Knaesel, Renato Hinnig e Aldo Schneider e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares que compõem esta Casa.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência convida ainda para compor a mesa o jornalista Moacir Pereira, autor do livro *História do Fisco Catarinense - Construindo uma SC Melhor*, que fará o relançamento de sua obra na noite de hoje.

(Palmas)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhora Lenai Michels, auditora fiscal da receita da secretaria de estado da Fazenda de Santa Catarina;

Senhor presidente da Associação Catarinense de Imprensa, jornalista Ademir Arnon;

Senhor assessor parlamentar, Erlédio Pering, neste ato representando o deputado federal Décio Lima;

Senhor diretor de Administração Tributária da secretaria de estado da Fazenda, Carlos Roberto Molin;

Senhor presidente da Academia Catarinense de Letras, professor Péricles Prade;

Senhor secretário municipal de São José e ex-deputado estadual, Antônio Carlos Vieira.

A seguir teremos a apresentação de vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

Esta Presidência tem procurado prestigiar em cada sessão solene ou especial o deputado proponente para que possa conduzir os trabalhos. E assim o farei também na noite de hoje, em homenagem ao deputado Gilmar Knaesel, que foi o primeiro proponente, com as participações dos deputados Renato Hinnig e Aldo Schneider.

Antes, porém, quero cumprimentar, através do presidente Fabiano, todos os que construíram a história do Sindifisco nesses 25 anos de muita luta e de grandes conquistas. Eu próprio sou testemunha do quanto as sucessivas diretorias vêm-se dedicando a essa causa. Estou há 15 anos nesta Casa, portanto em quase dois terços da história do Sindifisco pude acompanhar deste Parlamento e sempre vi uma atuação muito firme, correta e dedicada dos seus dirigentes na defesa dos interesses dos merecidos pleitos da categoria, mas colocando, acima de tudo, o interesse da gente catarinense. Afinal de contas, estamos tratando dos profissionais que nos permitem tocar o dia a dia, os compromissos que o estado tem que atender.

Brincava há pouco com o presidente e com mais alguns dos seus colegas no gabinete da Presidência e, ao tempo que o cumprimentava, dizia que é preciso fazer um esforço ainda maior, porque a meta que o secretário Antônio Gavazzoni estabeleceu para o ano de 2013 é ousada, como tem sido ousada toda a gestão do secretário. Mas graças a Deus até aqui o trabalho de vocês têm salvo a minha pele também, porque estamos conseguindo vencer as dificuldades do dia a dia, os limites que a Lei de Responsabilidade Fiscal, por exemplo, nos impõe para fazer a gestão desta Casa.

Quero, de forma muito sincera, cumprimentá-los. Sei que há um grande esforço, dedicação e profissionalismo por parte de vocês, especialmente depois que o secretário Gavazzoni assumiu ainda no outro período o comando da secretaria da Fazenda, quando conseguimos resgatar nesta Casa um

compromisso histórico, deputado Renato Hinnig, que havia com esses profissionais. Foi um momento extremamente importante. O secretário Gavazzoni teve muita habilidade para fazer aquela construção.

Mas sabemos que estamos vivendo um tempo de insegurança jurídica e quero aqui, de público, reafirmar o compromisso desta Casa - e sei que posso falar em nome de todos os deputados - de construir essa segurança, e nós sabemos como fazer. O secretário Gavazzoni quer a construção do teto único, um assunto necessário e é preciso que se trate dele porque tanto no Executivo como no Legislativo, deputado Gilmar Knaesel, e nos demais poderes e instituições, temos algumas dessas inseguranças.

Nesta Casa, por exemplo, reconheço também o débito que temos com alguns servidores e o impedimento legal que temos para fazer esse reconhecimento em função da falta do teto único. É um assunto que eu, particularmente, como outros deputados, tenho conversado com o secretário Gavazzoni. E quero aqui testemunhar o empenho pessoal que o secretário tem feito em favor dessa matéria. Sabemos que ainda há alguns assuntos pendentes e que precisam ser administrados num primeiro momento, mas tenho muita esperança de que possamos, antes do Natal de 2013, produzir essa boa nova, não aos servidores que esperam pela segurança do teto único, mas a Santa Catarina, porque sabemos que essa decisão justa haverá de contribuir ainda mais para que possa haver cada vez mais dedicação e empenho para continuar a fazer crescer a nossa receita de forma responsável.

Sabemos que já há uma carga tributária excessiva no país e é importante que essa abordagem, que essa busca do tributo seja feita de forma responsável, tranquila, como, aliás, tem sido feita pelos nossos fiscais no estado de Santa Catarina. E quero fazer esse reconhecimento, ao tempo que os cumprimentos pela construção desses 25 anos de muito sucesso do sindicato.

Continuem contando com esta Casa. Além daqueles que são os seus defensores naturais, até pela ligação profissional que têm com os deputados Renato Hinnig, Gilmar Knaesel e Aldo Schneider, outros 37 parlamentares aqui estão para construir esses caminhos que lhes permitirão segurança profissional para continuarem contribuindo para o crescimento do nosso estado.

Parabéns a todos!

Neste momento passo a condução dos trabalhos desta sessão ao querido amigo, eminente deputado Gilmar Knaesel.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Primeiramente, quero agradecer o gesto, a gentileza do presidente desta Casa, deputado Joares Ponticelli, em permitir que eu presida esta sessão, dividindo a responsabilidade com os meus colegas deputados Renato Hinnig e Aldo Schneider. Claro que a escolha recaiu sobre meu nome também por tempo de serviço, pois estou há mais tempo na Casa.

O presidente Joares Ponticelli, que está nesta Casa há quatro mandatos, sempre foi um parceiro ao longo desses mandatos todos, e no momento em que a nossa classe precisou de apoio, assim como os demais deputados, s.exa. não mediu esforços para realizar esta sessão especial, cedendo toda estrutura da Casa para que pudéssemos ter um evento tão concorrido, um dos maiores, com certeza, já realizados na Assembleia Legislativa, não só em quantidade, mas também em qualidade.

Por isso, hoje estamos realizando esta sessão com a presença de todos vocês em homenagem ao Sindifisco, e desde já agradecemos a presença dos deputados Moacir Sopelsa, Gelson Merisio, Dado Cherem e da deputada Ana Paula Lima, além de tantos outros que já passaram por aqui.

Agradeço ainda a presença nesta sessão especial dos ex-deputados Antônio Carlos Vieira, o Vieirão, e Paulo Afonso Vieira, que foi deputado estadual e governador do estado, que está aqui

mais uma vez demonstrando sua parceria e amizade com a nossa classe.

Dito isso, quero dar continuidade a nossa sessão e convidar, inicialmente, o deputado Renato Hinnig para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Quero, inicialmente, cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli, que já esteve aqui conosco; o deputado Gilmar Knaesel, proponente desta sessão, a quem agradeço por me ter oportunizado ser copatrocinador; o deputado Aldo Schneider, também copropositor desta sessão; o secretário Antônio Gavazzoni; o ex-governador Paulo Afonso vieira; o sr. Guilherme Frederico Pedrinha de Azevedo, representante da Fenafisco; o jornalista Moacir Pereira; o Fabiano Dadam Nau, presidente do nosso Sindifisco; os colegas deputados Moacir Sopelsa, Ana Paula Lima, Dirceu Dresch, Gelson Merisio e Dado Cherem, que estiveram aqui conosco.

Aproveito também para cumprimentar o ex-deputado e ex-secretário da Fazenda, Antônio Carlos Vieira e os colegas fiscais.

Que alegria poder participar deste momento histórico em que o Sindifisco comemora seus 25 anos com uma biografia invejável escrita na história de Santa Catarina.

Enquanto passava o vídeo, lembrava-me de alguns fatos que quero relatar, e se você, Moacir, ainda não colocou no livro, anote, porque terá que atualizar numa nova edição.

Eu me lembro que antes da criação do Sindifisco e antes da Constituição de 1988 existia a Associação dos Fiscais da Fazenda, que exercia o papel de defender a categoria, mas também tinha o papel de cuidar das suas questões sociais.

Um pouco antes da Constituição de 1988, havia um grupo de colegas fiscais que tinha um espírito mais aguerrido, que não se conformava com certas coisas e que fazia, de vez em quando, reuniões extras que não eram promovidas por essa associação, o que causava um terror enorme na administração da Diat, que na época tinha como diretor o colega Paulo Tatim, que era um desses

agitados. Como ele era diretor, obviamente não era convidado para participar das reuniões, mas sempre queria saber o que estávamos tratando. E esse movimento ganhou o apelido de UDR, que era o movimento dos ruralistas, capitaneado pelo deputado Ronaldo Caiado. Era um movimento agressivo no sentido de listar aquilo que se desejava. Montava-se uma estratégia de atuação e ia-se em busca, ia-se à luta por aquilo que entendíamos correto. Essa foi a raiz do Sindifisco, porque foram essas pessoas que depois participaram da fundação do nosso sindicato.

Pois bem. A associação, que à época era presidida pelo falecido José Carlos Carneiro, foi, na verdade, quem articulou a fundação e seu presidente emprestou o seu nome para ser o primeiro dirigente do Sindifisco. E para não haver conflito de interesses, ali ficou bem delineado qual seria o papel de cada uma das instituições que se relacionavam maravilhosamente bem: a Affesc ficou com a responsabilidade de conduzir as questões sociais e o Sindifisco ficou com a gestão das questões sindicais.

Eu tive o privilégio de participar, se não me engano, da segunda diretoria do Sindifisco, como diretor de Relações Intersindicais. Não tinha a menor intenção de ser sindicalista, mas um problema que vivíamos na época fez-me insurgir de tal forma a não me conformar com aquilo.

Eu estava desempenhando a minha tarefa na Diat, participando de um curso de auditoria, e disse para o meu gerente da época, o Pedrão, o seguinte: "A partir de hoje, se você quiser falar comigo em ocasiões fora do expediente normal que vou cumprir, pode me encontrar lá no Sindifisco, porque enquanto não desmanchamos o que foi feito nós não vamos descansar".

Então, fomos para o Sindifisco, mobilizamos o pessoal e cotizamo-nos para contratar o melhor advogado para nos defender. Percorremos alguns escritórios e contratamos o dr. Péricles Prade para ser o nosso defensor naquela ocasião - e fico muito alegre de vê-lo presente. Mais tarde fui

escolhido para presidir o Sindifisco, fato que muito me orgulha em constar da minha biografia.

Foi na atividade sindical que aprendi a lidar com as questões do relacionamento político de uma instituição que é necessária. Muitos deputados aqui me conhecem já daquela época, porque não saía da Assembleia fazendo *lobby*, no bom sentido, para defender os interesses do Fisco. E acabei tomando gosto pela política. Achava bacana esse negócio dos deputados discutirem as coisas e quis o destino que eu acabasse disputando a eleição para deputado estadual, motivado, sim, por muitos colegas fiscais, a quem agradeço por estar aqui. Se hoje sou deputado, e com muito orgulho represento a minha categoria na Assembleia Legislativa. Devo a minha cadeira a vocês, que me incentivaram, que me auxiliaram e que me deram respaldo, motivação e vontade de fazer as coisas acontecerem.

Por isso tudo, sinto-me gratificado de estar aqui, esta noite, participando desta sessão especial dos 25 anos de realizações do Sindifisco.

Quero agora fazer uma justa homenagem a todos os colegas que participaram da direção do nosso sindicato, porque todos eles, à sua maneira, contribuíram com afinco, com dedicação para construir a imagem que o Fisco de Santa Catarina hoje desfruta no Brasil inteiro.

Sem dúvida nenhuma, podemos orgulhar-nos de ser fiscais de Santa Catarina. Eu, particularmente, orgulho-me muito de estar nesta Casa representando essa categoria de extremo valor para o nosso estado, que permite que ele se desenvolva e que faz por merecer ser bem remunerada, como falou o deputado Joares Ponticelli.

Temos que criar condições jurídicas para resolver alguns impasses e essa questão mal resolvida que paira sobre a categoria fiscal. Se Deus quiser, estaremos aqui para contribuir com essa solução.

Portanto, parabenizo cada um dos colegas, desejo que tenham uma excelente noite de confraternização e que possamos comemorar, com

muita alegria e orgulho, o fato de sermos fiscais catarinenses e filiados ao Sindifisco.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Queremos registrar, com satisfação, a presença nesta sessão do deputado Jailson Lima.

Com a palavra, na sequência, o eminente deputado Aldo Schneider, que chegou recentemente a esta Casa e que já é o líder de governo na Assembleia.

O SR. DEPUTADO ALDO SCHNEIDER - Inicialmente, gostaria de cumprimentar o presidente deste Parlamento, deputado Joares Ponticelli, que com toda deferência passou a condução dos trabalhos ao eminente deputado Gilmar Knaesel, ex-presidente deste Parlamento e um dos proponentes desta sessão especial.

Quero saudar o fiscal Fabiano Dadam Nau, que preside o Sindifisco em Santa Catarina, e em seu nome saudar todos os que compõem a diretoria executiva e que muitas vezes não são compreendidos pelos colegas ou pela sociedade.

Quero saudar também o meu colega deputado Renato Hinnig, que juntamente conosco e com o deputado Gilmar Knaesel propôs a realização deste evento, que é um momento, eu diria, de reencontro de tantas pessoas que estão distantes e que muitas vezes não tiram um tempo para se ver.

Quero saudar o secretário de estado da Fazenda, um jovem que tem demonstrado grande competência à frente da sua pasta, que é uma das mais importantes da administração pública, porque se a secretaria da Fazenda não funcionar, as outras não saberão o que fazer no dia seguinte.

Então, quero parabenizá-lo e à sua equipe de diretores, e dizer que Santa Catarina está em boas mãos no que compete às questões da secretaria da Fazenda.

Quero cumprimentar o sr. Guilherme Frederico Pedrinha de Azevedo, que neste momento representa o Fenafisco, afirmando-lhe que é muito bom recebê-lo em Santa Catarina, um estado que recebe todos

os colegas de braços abertos. A sua presença na Federação Nacional dos Fiscais se justifica pelo trabalho que tem feito, com certeza.

Quero saudar também o jornalista, comentarista, formador de opinião e, acima de tudo, uma pessoa de boa índole, o caro escritor Moacir Pereira. Ele cumpre uma tarefa muito importante na história recente de Santa Catarina, que é a de relatar como acontecem os fatos, bem informando a sociedade catarinense.

Então, quero cumprimentá-lo e parabenizá-lo por mais essa edição desse importante livro.

Quero cumprimentar de uma forma muito carinhosa e muito especial o nosso ex-governador Paulo Afonso Vieira. Digo nosso porque foi o único governador catarinense fiscal da Fazenda. O seu governo teve uma forte característica municipalista, fato que ninguém nega e jamais lhe tirará, porque já está perpetuado na memória do povo catarinense o seu carinho pelos nossos municípios.

(Palmas)

Em nome do Joacir Sevegnani, que é meu conterrâneo lá de Rio do Sul, quero saudar todos os nossos colegas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que o Sindifisco existisse.

De repente vocês podem estar-se perguntando: o que o Aldo está fazendo aqui se nem é fiscal, se nem faz parte da nossa categoria? Eu estou aqui exatamente porque entendo que a secretaria de estado da Fazenda é única secretaria com funções diferentes. Cada funcionário tem a sua função, e é através do papel de cada um desses importantes servidores que é feita a nossa diferença no Brasil no que tange à arrecadação.

Então, eu não poderia, deputados Jailson Lima e Moacir Sopelsa, deputada Ana Paula Lima e nosso sempre deputado Antônio Carlos Vieira, o Vieirão, deixar de estar aqui na condição de colega de vocês - eu sou analista da receita do estado - para dizer que é um prazer poder compartilhar não só funcional, mas politicamente com os anseios e pleitos desse sindicato, até porque é uma entidade consolidada ao longo de 25 anos.

Todas as vitórias dos servidores públicos têm o respaldo desta Casa. E em nome dos servidores da Fazenda, mais especificamente dos fiscais, o Fabiano vai continuar dando plantão nesta Casa.

Eu tenho dito sistematicamente que vocês têm em mim mais um colega de profissão, mais um colega de origem fazendária. Assim, quero cumprimentá-los e dizer que 25 anos de história não acontecem por acaso, mas por determinação, trabalho, organização e luta.

Mas quero dizer também que nem só de trabalho vive o fiscal, mas de lazer e de confraternização também. Temos necessidade de nos reencontrar, mas na maioria das vezes nós só nos reencontramos em momentos tristes. Contudo, hoje é diferente, é um momento alegre, deputados Gilmar Knaesel e Renato Hinnig, que estamos proporcionando a todos os nossos colegas fazendários do estado de Santa Catarina.

Quero cumprimentar, por oportuno, aqueles que já cumpriram a sua missão e estão nesse momento na inatividade. E sabem por quê? Porque a experiência de deles faz parte do nosso aprendizado e essa experiência não se troca, adquire-se.

Já aqueles que estão na ativa têm uma responsabilidade enorme, porque a sociedade brasileira mostrou, recentemente, nas ruas do Brasil inteiro, o que quer. Ela quer seriedade, transparência, justiça e, acima de tudo, um servidor público comprometido com a sua função.

E aqui estamos hoje com um seletto grupo de servidores altamente comprometidos com aquilo que faz. O estado precisa do trabalho de vocês, mas não do trabalho da repreensão, do trabalho da notificação, do trabalho que castiga o contribuinte, e sim do trabalho da orientação e da busca daquilo que é devido ao estado, mas de uma forma que o nosso contribuinte entenda que aquilo não é dele, aquilo é do povo catarinense. E isso vocês têm demonstrado ao longo do período que temos acompanhado: um trabalho muito eficaz no sentido da orientação dos contribuintes catarinenses.

Sr. presidente, agradeço a oportunidade, dizendo que esta é a casa do povo catarinense e também a casa do Sindifisco catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Gostaria de registrar a presença de Adalto Galvão, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Centros de Formação dos Condutores no Estado de Santa Catarina.

Convido para fazer uso da palavra o ex-deputado e ex-governador Paulo Afonso Evangelista Vieira.

O SR. EX-GOVERNADOR PAULO AFONSO EVANGELISTA VIEIRA - Quero cumprimentar o presidente desta sessão, deputado Gilmar Knaesel, e agradecer-lhe por essa deferência que me surpreende, até porque eu sei que a minha vinda à tribuna não fazia parte do roteiro da sessão.

Quero saudar o nosso presidente do Sindifisco, Fabiano Dadam Nau; o secretário Antônio Gavazzoni e, por extensão, o governador Raimundo Colombo, a quem ele representa neste evento; o deputado Aldo Schneider; o deputado Renato Hinnig; o deputado Moacir Sopelsa; o deputado Jailson Lima e a deputada Ana Paula Lima.

Gostaria de cumprimentar também o representante da Fenafisco; o jornalista Moacir Pereira, e todos os colegas, familiares e amigos que prestigiam esta sessão.

Eu acho que neste momento, quando se celebra uma data como essa, 25 anos, bodas de prata, é algo já bastante significativo, secretário Antônio Gavazzoni, e digno de celebração.

Quando assistimos ao vídeo e vimos algumas fotografias já com ar de antigas, percebemos que o tempo efetivamente passou. Assim, talvez sejam mais justas ainda as homenagens ao presente, às conquistas atuais do nosso presidente, que é um lutador, que recentemente foi reeleito e com o meu voto - digo sem nenhum segredo.

Mas, de modo especial, as minhas homenagens às pessoas que começaram tudo, seja o Fisco

catarinense como um todo ao longo dos anos, seja o sindicato ou a própria associação, a nossa Affesc, que hoje ainda existe e que foi precursora, como lembrou o deputado Renato Hinnig, das nossas reivindicações, já que cumpria paralelamente essa posição.

Vejo aqui alguns colegas de cabelos brancos, já mais vividos, pessoas que obviamente já se aposentaram. Mas quero fazer uma referência especial a uma pessoa que vejo aqui na frente. Sei que há outros bem antigos, mas não sei se alguém bate a idade do seu Valdemar, o nosso decano, que acho que hoje tem 91 anos.

O seu Valdemar me conhece desde pequeno porque trabalhou com o meu pai. Quando meu pai foi secretário da Fazenda, ele era do gabinete e eu o conheci naquela oportunidade. Desde então temos uma amizade que atravessou todos esses anos. Eu cresci e agora nós nos encontramos de vez em quando no calçadão. O seu Valdemar passeia muito por lá, quando não está em Buenos Aires, nas viagens que realiza com frequência ao exterior.

Mas também faço uma saudação especial, e aí não é no paralelo da idade, mas no caráter precursor da figura feminina, a Glorinha, que é nossa colega e foi pioneira, em certo ponto, da participação feminina. Hoje temos muitas colegas fiscais, auditoras, mas houve um tempo, como nas demais atividades e profissões, que a presença feminina não era assim tão expressiva.

Eu acho que devo saudar também, *in memoriam*, pois foi uma pessoa com quem convivi e que admiro muito, o seu Carneiro, que foi o primeiro presidente do nosso sindicato e da associação. Além, é claro, de tantos que estão aqui, como o Cidemar, extremamente lutador pela fiscalização e pela nossa classe. Era uma pessoa que se empenhava e dedicava-se muito. Eu acho que o homenageando, homenageio todos os que já não vivem mais entre nós, mas que contribuíram ao longo desses anos não apenas com o sindicato, com a Affesc, mas com a carreira da fiscalização.

O nome fiscal é o mais correntemente utilizado. Auditor é um nome mais pomposo, que tem

um *status* mais bonito, mas, na verdade, se olharmos no dicionário, fiscal é alguém que realiza esse tipo de atividade. E esse nome é como as pessoas o conhecem, é como elas olham, sorrindo ou com a cara amarrada, o fiscal. Mas ele exerce uma atividade indispensável a tudo que se realiza em termos de atividade pública, e o secretário Antônio Gavazzoni bem sabe disso, embora não seja finalístico.

Eu concluo as minhas palavras dizendo que as secretarias finalísticas, secretário Antônio Gavazzoni, colocam sempre as placas dizendo: mais uma obra da secretaria da Educação, mais uma obra da secretaria da Saúde, mais uma obra da secretaria dos Transportes. Não existe uma placa da secretaria da Fazenda dizendo: esta é uma obra da secretaria da Fazenda. Quando muito, quando se construía um posto fiscal ou alguma coisa assim, havia uma, porque era uma obra interna. Mas essas placas que encantam os olhos quando o cidadão vê uma construção exuberante, um edifício, uma escola e pensa, nunca houve. Mas sempre está escrito lá embaixo: orçamento, tantos mil reais. E aquele valor, com certeza, com todo respeito, não foi obtido pelo trabalho dessas secretarias, mas, especificamente, pela secretaria da Fazenda.

Então, agradecendo a oportunidade das palavras, desejo que possamos festejar muito mais vezes essas datas de aniversário, bodas de ouro mais à frente, por que não, desejando sucesso e a continuidade da luta e dos desafios do tempo presente, que não são poucos.

Espero que o nosso presidente reeleito continue com sua firmeza, dedicação, simpatia e trânsito em Brasília, que eu tive a oportunidade de testemunhar, lutando, reivindicando e viabilizando causas que são nossas.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Quero convidar par fazer uso da palavra o sr. Guilherme Frederico Pedrinha de Azevedo, diretor de Comunicação da Fenafisco.

O SR. GUILHERME FREDERICO PEDRINHA DE AZEVEDO - Deputado Gilmar Knaesel, ao saudá-lo, saúdo todos os componentes da mesa.

Fabiano, é através de você que dirijo um abraço a todo esse Fisco maravilhoso.

Estou aqui para trazer o abraço e a homenagem da Fenafisco ao Sindifisco de Santa Catarina. E saio daqui sentindo-me homenageado. O ideal seria que não só a Fenafisco estivesse aqui, mas que todos os sindicatos do Fisco do Brasil estivessem também. Estar num estado que traz o nome de uma mártir, exemplo de ética, dedicação, sublimação, obstinação e obediência a um caminho reto, ao crescimento; estar num estado formado por esse caleidoscópio fantástico de raças que fazem de Santa Catarina uma referência internacional quando se fala em civilidade, em riqueza natural e em receptividade, é ser homenageado, sim, e aprender mais um pouco sobre como devemos proceder.

Jubileu é muito mais do que um aniversário. Jubileu - o termo é até bíblico, inclusive - é o momento de elevar júbilos pelas bênçãos alcançadas ao longo da caminhada. Jubileu é data de renovação de propósitos, é momento de renascimento em prol de algo muito maior do que qualquer um de nós ou qualquer estrutura que representamos.

Muito se falou aqui da importância do Fisco. Parabéns pelas suas palavras, Paulo. Você lembrou muito bem, nunca a secretaria da Fazenda constrói nada, embora todos os recursos venham dela. Eu sei bem o que um secretário da Fazenda tem que pular para conseguir esses recursos.

Falou-se muito na estrutura do Fisco, mas uma coisa que se vê em Santa Catarina, uma coisa que se sente quando se conversa com os representantes do Sindifisco que vão a Brasília e que tenho o prazer de receber, é que esse reconhecimento se dá pela união maravilhosa que vemos aqui dos poderes constituídos: Executivo, Legislativo e Judiciário. São poderes da República que se unem como uma carreira essencial ao funcionamento da própria República em prol da construção sustentável de um estado de bem-estar social, de um estado que leva à população a justificativa pela sua crença e seu

voto a cada um de nós, - parlamentares, juristas, governadores e servidores públicos.

Então, obrigado por me darem a oportunidade de estar aqui parabenizando o Sindifisco de Santa Catarina!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Dando continuidade a nossa sessão, convido o jornalista Mário Mota para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. JORNALISTA MÁRIO MOTA - Senhoras e senhores, vamos continuar fazendo uma ótima noite, nesta sessão especial em homenagem ao Sindicato dos Fiscais da Fazenda de Santa Catarina, pela passagem dos seus 25 anos de fundação.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Sindicato dos Fiscais da Fazenda de Santa Catarina por esta efeméride, ou seja, os seus 25 anos de fundação, representando os direitos e interesses profissionais. Mas, mais do que isso, representando os direitos e interesses públicos que tratam a matéria tributária de forma ética e transparente, para o fortalecimento da atividade fiscal no estado de Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Gilmar Knaesel, acompanhado dos srs. deputados Renato Hinning e Aldo Schneider para fazerem a entrega da homenagem desta Casa ao sr. Fabiano Dadam Nau, presidente, neste ato representando o Sindifisco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade, gostaria de convidar para que também viessem à frente a deputada Ana Paula Lima e os deputados Jailson Lima e Moacir Sopelsa, que terão a honra e o privilégio de representar todos os demais nas próximas homenagens.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao sr. João Raimundo Colombo, governador do estado de Santa Catarina, neste ato representado pelo sr. Antônio Gavazzoni, secretário de estado da Fazenda, pelo muito que contribuiu nos 25 anos do Sindifisco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Depois de representar o governador Raimundo Colombo, eu peço que o sr. Antônio Marcos Gavazzoni permaneça para receber a homenagem que lhe é prestada como secretário de estado da Fazenda de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Maria Aparecida Mendes de Oliveira, como gratidão por sua contribuição no trabalho desenvolvido como coordenadora dos Grupos de Especialistas Setoriais.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Vera Bestriz da Silva Oliveira, primeira coordenadora dos Grupos de Especialistas Setoriais.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

No intuito de homenagear todos os auditores fiscais de Santa Catarina, nada mais lógico do que chamar o mais idoso deles ainda entre nós, o sr. Ivo Bandeira Corte, que chega aos 97 recebendo esta homenagem por seu empenho e dedicação em toda sua carreira como auditor fiscal.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para que retornem aos seus lugares os deputados Gilmar Knaesel, Renato Hinning, Aldo Schneider, Ana Paula Lima, Jailson Lima e Moacir Sopelsa e peço que venham à frente o secretário Antônio Gavazzoni, acompanhado do sr. Achilles Barroso Silva, diretor de Assuntos Parlamentares do Sindifisco, para que passem, a partir deste momento, a prestar as homenagens que fluem do Sindifisco aos parlamentares que também atuaram como fiscais da Fazenda em Santa Catarina.

A primeira homenagem é para o deputado Gilmar Knaesel, auditor fiscal de carreira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A segunda homenagem nos mesmos termos é para o sr. deputado Renato Hinnig, também auditor fiscal de carreira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Finalmente, o Sindifisco presta sua homenagem ao jornalista Moacir Pereira, não só pelo lançamento da segunda edição do livro *História do Sindifisco Catarinense - Construindo uma Santa Catarina Melhor*, como pelo acompanhamento, ao longo de sua vida profissional, e divulgação dos atos do Sindifisco e dos fiscais da Fazenda de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao srs. Antônio Gavazzoni e Achilles Barroso Silva, e convido o jornalista Moacir Pereira para que faça uso da palavra no momento em que lança a segunda edição do livro *A História do Fisco Catarinense - Construindo uma Santa Catarina Melhor*.

Com a palavra o companheiro Moacir Pereira.

O SR. JORNALISTA MOACIR PEREIRA - Senhoras e senhores, autoridades aqui presentes, desejo inicialmente saudar o presidente desta sessão especial, deputado Gilmar Knaesel, pela proposição e por nos honrar na liderança desta cerimônia.

Da mesma forma, cumprimento os srs. deputados Renato Hinnig e Aldo Schneider, que subscreveram essa proposição.

Cumprimento o ilustre secretário da Fazenda, Antônio Gavazzoni, que aqui representa o governador do estado, testemunhando publicamente a minha admiração por seu trabalho, tanto no primeiro mandato, como no segundo, especialmente no que diz respeito às articulações competentes conduzidas com a interlocução do presidente Fabiano Dadam Nau. E por tudo que se viu, o comportamento da receita estadual foi extraordinário para a população de Santa Catarina.

(Palmas)

Confesso aqui, srs. fiscais e autoridades presentes, que quando anunciaram as metas eu duvidei honestamente que elas pudessem ser

cumpridas. Mas elas foram cumpridas mensalmente, ampliando de maneira significativa a receita estadual e possibilitando investimentos nas áreas desejadas pela população de Santa Catarina.

Cumprimento o ilustre representante da Fenafisco, esperando que leve para sua entidade mais um testemunho da qualidade da corporação da fiscalização do nosso estado, do constante aprimoramento e, mais do que isso, do trabalho exemplar que se realiza no Sindifisco, com homens de espírito público, dedicados e apaixonados pela causa, sempre defendendo os interesses da população.

Meus cumprimentos ao ex-governador Paulo Afonso Vieira, funcionário de carreira, que também já faz parte da história desse sindicato.

Peço permissão à mesa para cumprimentar todos os intelectuais presentes e faço-o na pessoa do meu querido amigo da Academia Catarinense de Letras, o escritor e jurista Péricles Prade.

Cumprimento todos os companheiros da imprensa de Santa Catarina aqui presentes e os que nos assistem pela TVAL ou nos ouvem pela Rádio Alesc Digital, na pessoa do presidente da Associação Catarinense de Imprensa, companheiro Ademir Arnon.

Saúdo fraternamente os srs. deputados Jailson Lima, Moacir Sopelsa, Ana Paula Lima e o ex-deputado Antônio Carlos Vieira, que aqui comparecem para prestigiar esta exemplar corporação do serviço público estadual.

Cumprimento minha mulher, que tem sido uma parceira insuperável e extraordinária em todas as minhas jornadas profissionais e pessoais. Os que aqui se encontram sabem da importância desse tipo de colaboração, porque o nosso mister exige ausências e omissões em muitos momentos que deveriam ser dedicados ao lazer.

Homenageando a minha querida Adir, peço licença para citar dois fatos que me causam uma saudade muito forte. Há 50 anos faço jornalismo e fico emocionado, porque quando vi a referência à sra. Maria da Glória, o filme da minha vida foi para a minha infância e para a minha adolescência. Maria da Glória morava nas proximidades da minha

residência, quando eu morava com meus pais. Sua família é uma família exemplar da região da penitenciária, antiga Vila Nova, e tinha uma relação muito fraterna com meus pais, fruto de uma tradição de cidadania e de fé religiosa que sempre foram notáveis para toda aquela nossa comunidade.

Quero dar um abraço todo especial se v.exa. me permite, sr. presidente, ao sr. Ivo Corte. E vou dar um testemunho: quando eu andava de calça curta, de bicicleta, para ir ao Colégio Catarinense, eu já me encontrava com rara felicidade nessa figura exemplar, magnífica, do sr. Ivo Corte, com uma atuação sempre muito forte em nosso estado. Agora percebo que esse magnífico e exemplar monumento da cidadania é da fiscalização da Fazenda de nosso estado. Que Deus lhe dê muita saúde e que eu possa estar aqui para comemorar os seus 100 anos de idade.

(Palmas)

(Passa a ler.)

"Minhas senhoras e meus senhores, honrado mais uma vez, ocupo esta tribuna para agradecer à Assembleia Legislativa de Santa Catarina e congratular-me pela decisão de prestar esta merecida homenagem ao Sindicato dos Fiscais da Fazenda de Santa Catarina.

Levo meu abraço de profunda gratidão, principalmente, ao Sindifisco, ao presidente Fabiano Dadam Nau, a todos os diretores e associados desta exemplar corporação que constitui, sem dúvida nenhuma, o maior sustentáculo do governo e o dinamismo financeiro dos investimentos públicos.

Devo proclamar o enriquecimento profissional desses últimos seis anos em que tive o privilégio de ouvir diretores, ex-presidentes, ex-integrantes do sindicato e membros da corporação na busca de documentação, elaboração, redação e edição deste livro.

Antes mesmo da fundação do Sindifisco eu já procurava profissionalmente valorizar as atividades de suas entidades. Mas - confesso - com uma visão de que os fiscais eram muito técnicos,

muito rigorosos e até desumanos em relação às demais corporações.

O convívio revelou funcionários zelosos, éticos e independentes, com espírito público e o firme propósito de atuar no combate à sonegação, na orientação aos contribuintes e no efetivo cumprimento da lei fiscal.

Mais rico, senhoras e senhores, foi conhecer fiscais da Fazenda do estado de Santa Catarina com talentos artísticos, chargistas, cronistas, comentaristas, analistas, contadores de histórias e narradores espalhados por todo o nosso estado.

Vejam que visão totalmente diferente daquela que eu possuía. Além disso, foram todos extremamente atenciosos e prestativos, colaborando sempre com o desafio que eu tinha pela frente.”

Devo esclarecer que na primeira edição a minha participação foi integral, total, do começo ao fim, da primeira pesquisa à definição da capa do livro que foi lançado nesta Assembleia Legislativa. Mergulhei no projeto e está aqui minha esposa, estão aqui os dirigentes do próprio sindicato como testemunhas. Já na segunda edição tive uma participação, digamos, mais relativa, porque as contribuições foram selecionadas pelo sindicato e o principal trabalho coube a esta figura humana extraordinária, o sr. Cidemar Dutra. Outra parceira importante foi a Editora Insular.

Ontem tive acesso ao livro, que me foi entregue pelo sr. Nelson Rolin. Confesso que foi uma grande emoção, pois fizeram uma obra realmente maravilhosa, que orgulha a diretoria, a gráfica, a edição da legenda e a seleção das fotografias. É uma obra que orgulha Santa Catarina e que pode ser apresentada em qualquer feira de livro no país, inclusive na feira do livro de Frankfurt, porque não deixa nada a desejar, sob todos os aspectos, a qualquer obra estrangeira.

Deputado Renato Hinnig, aceito o desafio, abro mão de todos os direitos autorais, mas faço-o com uma única condição. Como não participei da segunda edição, posso dar esse testemunho de que a terceira edição seja assinada por Moacir Pereira e

Cidemar Dutra, que é um homem que vive o sindicato diariamente.

Peço assim licença ao presidente Fabiano e a todos os seus colegas, é bonito, presidente Gilmar Knaesel, ver esta Assembleia Legislativa com uma presença tão representativa, deputado Aldo Schneider e srs. deputados, o estado inteiro está aqui presente através de um corpo de colaboradores exemplares, que valoriza o Parlamento, que é fundamental para o exercício da democracia.

Peço, sim, licença a todos para uma homenagem a uma personalidade única de toda a valorosa equipe do Sindifisco de Santa Catarina, exatamente esse homem que conquistou a mim e à minha mulher, que é Cidemar Dutra, meu querido amigo Cidemar.

(Continua lendo.)

"O jornalismo, meus amigos, tem-me conferido o privilégio de relacionamentos humanos excepcionais, de conquista de novos amigos que permanecem com letras de ouro dentro do meu coração. Mas não são muitos com o perfil fraterno, generoso, solidário, atencioso e com tanta disponibilidade como Cidemar Dutra. Fiquei hoje com a imagem que o Cidemar é uma espécie de síntese, o perfil de tantas qualidades que identifiquei nos fiscais da Fazenda de Santa Catarina.

Voltando, no domingo à noite, de uma semana memorável, de grandes e profundas emoções nas comemorações dos 80 anos do município de Treze Tílias, soube na Editora Insular um fato humano que peço licença para compartilhar com todas as autoridades e especialmente com o público que nos assiste pela TVAL e ouve-nos pela Rádio Digital Alesc.

Quando eu iniciava o projeto da primeira edição da obra do fisco catarinense, seu Cidemar teve uma triste e lamentável notícia sobre um diagnóstico médico de uma grave enfermidade. Homem de muita fé, seu Cidemar se dedicou por inteiro à elaboração desta obra, pesquisando intensamente, lendo muito, relendo muito, revisando nos sábados, domingos e feriados com uma dedicação realmente

extraordinária. Abraçou a causa com grande paixão e a ela dedicou-se por inteiro.

Há quatro anos, aqui mesmo nesta Assembleia, vibrou comigo e com todos no lançamento da primeira edição, mas ainda lutando tenaz e permanentemente contra a doença. E eis que ontem à tarde, na sede da Editora Insular, soube que para a alegria dos seus familiares, dos seus amigos e dos fiscais da Fazenda de Santa Catarina recebeu a melhor notícia para a mais vibrante comemoração, ele está curado!

(Palmas)

Que Santa Catarina copie este magnífico exemplo de fé, de oração e de trabalho!

Presidente Péricles Prade, além de permitir que se viaje, que se curta, que se enriqueça culturalmente, o livro ainda tem o poder de levar as pessoas, pela dedicação e pelo esforço, à cura de uma enfermidade.

Temos hoje, portanto, muitos motivos para comemorar os 25 anos do Sindifisco, para homenagear esses valorosos que garantem o funcionamento do poder público do nosso estado. Mas temos um motivo humano e particular para celebrar a vida.

O escritor irlandês Joseph Murphy ensinou, no século passado, que 'a lei da vida é a lei da crença. Uma crença é um pensamento em sua mente. Não acredite em coisas que o prejudiquem ou que o machuquem. Acredite no poder de sua mente para curar, inspirar, expandir e prosperar você'.

O magnífico exemplo do seu Cidemar serve para irmãos catarinenses e brasileiros que hoje também sofrem algum tipo de enfermidade. Acreditem no poder da mente e, sobretudo, no poder da fé.

Termino lembrando a gloriosa jornada do nosso querido papa Francisco durante a visita recente ao Brasil: 'Bote fé, bote esperança, bote amor, que a vida terá um novo sabor'.

Parabéns ao Sindifisco! Parabéns a todos os fiscais da Fazenda de Santa Catarina!

Um abraço fraterno de gratidão pela confiança que em mim depositaram!"

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, o Sindifisco presta homenagem ao jornalista Mário Motta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. JORNALISTA MÁRIO MOTA - Eu é quem devo agradecer pela oportunidade que tenho tido, nesses últimos anos, a exemplo do companheiro Moacir Pereira, de conhecer um pouco mais, não tão profundamente, o trabalho desenvolvido pelos fiscais da Fazenda do estado de Santa Catarina.

Tive a oportunidade de acompanhar um pouco mais de perto, através de congressos nacionais, discussões muito importantes, que me têm permitido compreender ainda mais o brilhante trabalho que o Sindifisco catarinense desenvolve e que é referência nacional.

Gostaria de parabenizá-los pelos 25 anos e que esta homenagem sirva ao inverso, pois gostaria de homenageá-los. A minha presença aqui já foi uma enorme homenagem que recebi ao ser convidado para estar com vocês.

Muito obrigado!

(Palmas)

Neste momento teremos a apresentação de um vídeo - *Crônicas, Relatos e 'Causos' do Fisco Catarinense*.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Para dar continuidade a nossa sessão, convido o presidente Fabiano Dadam Nau para fazer uso da palavra, também em nome dos ex-presidentes.

O SR. FABIANO DADAM NAU - Nobre presidente desta sessão, deputado Gilmar Knaesel; nobres deputados; nosso filiado ex-governador Paulo Afonso; nosso representante da Fenafisco, Guilherme Pedrinho, nosso parceiro de longa data que muito admiramos; jornalista Moacir Pereira; nosso advogado Péricles Prade, grande mente jurídica, grande escritor, muito obrigado por nos prestigiar com sua presença.

Demais autoridades já nominadas pelo protocolo; colegas fiscais de toda a nossa Santa e bela Catarina, muito obrigado, de coração, pela presença de todos vocês nesta noite.

Todos tinham alguma coisa para fazer, algum compromisso pessoal ou até profissional, mas deixaram de lado para nos reencontrarmos, para comemorarmos uma data tão importante, pois não é qualquer empresa, qualquer instituição que consegue chegar aos 25 anos tão bem como chega o nosso Sindifisco, num ambiente de produção, de pessoas extremamente capacitadas e comprometidas com a causa pública e que muito dão do seu dia a dia na construção de uma arrecadação maior, que possa viabilizar a construção de uma Santa Catarina ainda melhor.

(Passa a ler.)

"Quando assumimos o Sindifisco ele tinha 500 filiados, hoje são 710. Ele nasceu em 1988, logo após a promulgação da Constituição cidadã. Nessa época a arrecadação e movimentação de valores ocorriam quase que totalmente fisicamente e a fiscalização era responsável por toda essa logística, colocando até a vida em risco para movimentar a máquina arrecadadora. Exemplo clássico era a forma como o dinheiro arrecadado no início do século passado no oeste de Santa Catarina era trazido pelos auditores fiscais até a capital do estado. Imaginem a cena, o dinheiro vinha de carruagem, saindo de São Miguel d'Oeste em direção ao Rio Grande do Sul, retornava a Santa Catarina pela região sul do estado até chegar a Florianópolis. Infelizmente, numa dessas travessias ocorreu o brutal assassinato de um colega auditor fiscal. Tempos muito difíceis...

Santa Catarina foi crescendo a passos largos e o Fisco crescendo em paralelo, ganhando mais musculatura e inteligência até chegar aos dias de hoje, em que quase toda a movimentação arrecadadora se realiza pela internet e todo o trabalho é desenvolvido de forma muito mais estratégica, graças à evolução dos fazendários, em especial aos auditores fiscais, que são os operadores de toda essa máquina que dá embasamento

e segurança para todas as políticas sociais de governo.

Se hoje somos o estado que tem a menor desigualdade, segundo o índice Gini, se hoje ficamos entre os três estados com melhor qualidade de vida, se temos a menor taxa de mortalidade infantil, apenas 9,2 por mil nascidos vivos, se temos a maior expectativa de vida segundo o IBGE, com 76,8 anos, se somos o segundo estado no IDH Índice de Desenvolvimento Humano, se alcançamos a segunda menor taxa de analfabetismo, com apenas 3,9%, tudo isso ocorreu porque setores do governo estadual tiveram respaldo financeiro da secretaria de estado da Fazenda para executar os investimentos necessários para gerar todo esse desenvolvimento socioeconômico.

E mais! Se o estado aplica mensalmente os limites constitucionais de 12% em saúde e 25% em educação - só como ilustração, de janeiro a abril de 2013 foram aplicados em educação, para custeio e manutenção, o valor de R\$ 1,8 bilhão, com incremento de 5,8% em relação a 2012 - é porque o Fisco esteve na retaguarda trabalhando com determinação para bem abastecer os cofres públicos de Santa Catarina.

Esse padrão de qualidade do corpo fiscal catarinense é reconhecido nacionalmente. Adotamos ferramentas e técnicas de fiscalização e arrecadação de tributos de vanguarda, que servem, inclusive, de modelo para outras unidades da federação. Procuramos aproximar o Fisco do contribuinte, principalmente através da implantação de serviços *on-line* na internet.

Outro dado importante que não se pode deixar de citar é o índice de crescimento da arrecadação de ICMS em Santa Catarina no período após a instituição de acordo de resultados com os auditores fiscais. Em plena crise financeira internacional e climática, mesmo assim, crescemos acima da inflação, acima do PIB brasileiro e catarinense, acima dos índices de crescimento da arrecadação federal e lideramos o ranking dos estados em termos de crescimento de ICMS. Cumprimos com maestria a nossa parte no acordo!

Somos pioneiros em vários projetos de âmbito nacional, entre eles destaca-se a criação da Lei Orgânica da Administração Tributária, que dará à sociedade brasileira, nos dizeres do deputado federal Décio Lima, autor da PEC n. 0186/2007, 'a possibilidade de modernizarmos o estado brasileiro e darmos ao Fisco, tanto no âmbito federal, quanto estadual e até mesmo municipal, uma estrutura de estado e não uma estrutura de governo.

É relevante a importância da carreira dos auditores fiscais como uma das mais estruturantes à cidadania: é um segmento que tem a clara compreensão do quanto é importante o que se arrecada para o estado brasileiro. Sabem eles e falam com galhardia dos resultados, da construção e dos caminhos que têm demovido o Brasil dos abismos sociais.'

Queremos também aproveitar e fazer um convite a todos vocês que aqui estão para participarem da audiência pública da Câmara federal que abordará esse tema em Florianópolis, no dia 7 de novembro, às 14h, no plenarinho desta Casa. Participem.

Não se poderia deixar de citar os ensinamentos do professor e doutor Juarez Freitas, jurista e constitucionalista: 'Uma das condições para o desenvolvimento sustentável de longo prazo: pessoas comprometidas não com o imediatismo, mas com o desenvolvimento duradouro. Isso se constrói com carreiras típicas de estado. É preciso valorizar o servidor de carreira. Sem gente independente, sem gente técnica comprometida com a qualidade de gestão pública, o ambiente de negócios vai deteriorar. Não há previsibilidade'.

E mais ainda nos lembra a advogada e doutora Adriana Schier: 'O fisco é essencial para a construção da democracia, do estado moderno justo, distributivista e com justiça social'.

Destaque-se também neste mês de outubro os dez anos de um importantíssimo projeto totalmente desenvolvido pelos auditores fiscais e que hoje norteia os trabalhos na diretoria de Administração Tributária, que são os GES - Grupos de Especialistas Setoriais -, coordenados com grande qualidade e profissionalismo inicialmente pela

auditora fiscal Vera Oliveira e atualmente pela auditora fiscal Maria Aparecida Mendes. Ao prestar-lhes esta homenagem, estendemo-la a todos os auditores fiscais.

O Sindifisco e o Fisco brasileiro participam ativamente de discussões de grandes temas nacionais, como reforma tributária, reformulação do pacto federativo e projetos para aumento de arrecadação, demonstrando claramente uma preocupação com temas que influenciarão toda a sociedade brasileira e não apenas com questões corporativas.

Fizemos questão de entregar a todos vocês no ano do 25º do Sindifisco a segunda edição de nosso livro: *História do Fisco Catarinense: Construindo uma Santa Catarina Melhor* -, no qual a prioridade foi o compilamento da memória da categoria fiscal e da secretaria de estado da Fazenda. Aqui queremos registrar um agradecimento às pessoas que trabalharam intensamente para que essa ideia se concretizasse: a diretoria do Sindifisco - e aqui, como bem lembrou o jornalista Moacir Pereira, há que ressaltar o trabalho incansável do nosso diretor Cidemar Dutra, a quem agradecemos e parabenizamos. Tenho certeza que só você conseguiria tocar esse projeto. Valeu.

Agradecemos também ao editor Nelson Rolim e ao notório escritor e amigo do Fisco Moacir Pereira, que com sua capacidade ímpar conseguiu retratar em algumas centenas de páginas muito do Fisco catarinense.

Nós, auditores fiscais, temos uma grande apreciação pelos livros e produção literária, pois reconhecemos a importância desse instrumento para a socialização do conhecimento. A esse respeito já dizia o grande mestre Darci Ribeiro: 'O livro foi a maior invenção da história e a base de todas as outras conquistas da civilização'.

Por fim, quero agradecer à Assembleia Legislativa pela homenagem ao Sindifisco, às autoridades que aqui vieram prestigiar o nosso evento e aqui vale um agradecimento muito especial ao secretário Antônio Marcos Gavazzoni, que em detrimento de outros compromissos se fez presente

representando o governador do estado. Leve a sua excelência o abraço do Fisco, a parceria do Fisco com a coisa pública, com o bom trabalho. Muito obrigado por sua presença, secretário. Tenha certeza de que estamos do seu lado, do lado de Santa Catarina.

Agradeço também aos nossos colegas auditores fiscais, que vieram de todas as partes de Santa Catarina. O que estamos vendo nesta noite demonstra a nossa união, o nosso companheirismo e a nossa determinação. Muito obrigado por estarem aqui presentes!

Parabéns ao Sindifisco! Parabéns a esta Casa Legislativa, com quem mantemos uma relação respeitosa e produtiva e que nos proporcionou esta belíssima confraternização! Parabéns a todos nós!

Que Deus continue iluminando os nossos caminhos! Bom retorno a todos."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Com a palavra o secretário Antônio Marcos Gavazzoni, neste ato representando o governador Raimundo Colombo.

O SR. SECRETÁRIO ANTÔNIO MARCOS GAVAZZONI - Quero, em primeiro lugar, trazer um abraço muito forte e verdadeiro do governador Raimundo Colombo e do vice-governador Eduardo Pinho Moreira.

Quero de forma rápida, agradecer à Mesa Diretora, aos deputados citados e a todas as autoridades pelas citações lançadas aqui em favor do trabalho que vem sendo feito pelo governo passado e por este, em parceria com todos vocês.

Mas quero chamar a atenção da imprensa de Santa Catarina, do Moacir Pereira, do Mário Mota, do Ademir Arnon, dos demais jornalistas que aqui se encontram e da sociedade que nos assiste, que se alguém tem alguma dúvida, por menor que seja, a respeito da meritocracia, está aqui a prova de que esse é o caminho que conecta o serviço público de qualidade à sociedade.

(Palmas)

E os interesses não são contraditórios. Não há contradição entre os interesses corporativos dos servidores públicos de qualquer categoria com a definição de metas objetivas em favor da sociedade.

Quero dezoar um pouco de tudo o que foi dito para aproveitar este momento e dizer a todos que as ruas de junho chamaram a atenção da classe política de todos os partidos, e ela se movimentou. A classe política que ocupa qualquer posto na República brasileira se moveu. A imprensa se moveu, o empresariado, os empreendedores moveram-se, mas as ruas chamaram a atenção do servidor e do serviço público brasileiro. Mas alguns fazem de conta que a conversa não é com eles. Mas é, sim, porque a pergunta que devemos responder em conjunto é simples: o que nós, servidores públicos, estamos devolvendo à sociedade? A sociedade reconhece as prerrogativas que diferem o servidor público dos demais trabalhadores brasileiros, mas exigem uma resposta de todos nós. E está dito, pelas falas de todos que nos precederam, que meritocracia é um caminho muito virtuoso para ambos os lados. Por isso que a Fazenda deste estado está dando exemplo para o Brasil, pelo reconhecimento que faz da própria carreira, mas, sobretudo, pela entrega que dá à sociedade em que viabiliza os projetos por ela avalizados e pelos governos que hoje e ontem exerceram o comando do poder político catarinense.

Muito obrigado a todos vocês, fiscais, auditores fiscais de Santa Catarina, colegas da Fazenda! Agradeço ao Sindifisco por isso, por corresponder à altura do padrão de dignidade que a sociedade catarinense espera de todos vocês.

Como foi dito pelo jornalista Moacir Pereira, era duvidoso e as pessoas olhavam com certa incredulidade que dobraríamos a meta este ano de 7,5% de crescimento da arrecadação. Quando lançamos esse desafio, o servidor público da secretaria da Fazenda correspondeu. Hoje, antes de vir para cá, bati o olho na arrecadação e ela está em 15,9% neste momento!

(Palmas)

É quase que cabalístico. Por que 16%? Porque há profissionais de grande quilate dentro da Fazenda cumprindo com profissionalismo a sua missão. E assim poderia citar várias e várias pessoas, nomes que constroem isso no dia a dia do meu gabinete. E quero cumprimentar todos, porque seria injusto começar nominando quem quer que fosse. Mas vou cometer esse pecado ainda hoje porque quero contar, em que pese o horário adiantado, uma história que me motiva todo dia.

Quando cheguei à Administração em 2007, ganhei de presente um auditor fiscal para ser meu adjunto, a quem devo muito, Paulo Eli. Ele me ensinou assuntos de estado que não conhecia. Quando vim de Xanxerê para ser secretário da Administração, ganhei um grande professor. Agradeço a ele e estendo o agradecimento a todos vocês.

Um pouco depois, ainda naquele ano - e era função do secretário da Administração receber todos os sindicatos -, recebi o presidente e o vice-presidente do Sindifisco, à época, o Fabiano e o Eduardo. Eles chegaram à Fazenda para tentar mostrar que era preciso fazer alguma coisa diferente, aquela conversa de sindicato, mas o Paulo Eli tinha dito como funcionava, mostrara-me o caminho. Aí fiquei amigo dessa turma e com eles tive a oportunidade de vida de chegar à Fazenda.

Quando saí da Fazenda, em 2010, fizeram-me plantar uma árvore. Achei que tinha chegado ao fim da carreira, mas que bom estarmos juntos novamente.

Para terminar, já que fomos longe no tempo, quero destacar para toda a sociedade catarinense que nos ouve hoje que a secretaria da Fazenda tem nos seus quadros a fina flor do serviço público catarinense.

Parabéns ao Sindifisco! Contem com o governo do estado! Santa Catarina agradece a todos vocês de forma absolutamente indistinta!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Na parte final da sessão, gostaria de agradecer ao

Sindifisco, através do presidente Fabiano, dos diretores e de todos os associados, ativos e inativos, que em grande número comparecem a esta sessão especial.

Quando discuti a oportunidade de comemorarmos os 25 anos do Sindifisco com os deputados Renato Hinnig e Aldo Schneider, houve a ideia de um jantar, uma festa, mas feliz foi a decisão de realizarmos esta sessão especial, para que fique definitivamente registrado nos anais da Assembleia Legislativa essa maravilhosa história.

Da mesma forma, quero agradecer a honrosa presença do sempre presidente Cidemar, presidente da Associação dos Funcionários Fiscais da Fazenda - Affesc -, que é, sem dúvida, o grande ponto de encontro da família fazendária, que comemorou agora 50 anos de existência e da qual nos orgulhamos muito.

Agradeço também a presença honrosa do presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Ademir Arnon, dos jornalistas Moacir Pereira e Mário Mota, que fizeram com que a nossa sessão especial fosse ainda mais destacada.

Quero agradecer a honrosa presença do escritor e grande jurista Péricles Prade, presidente da Academia Catarinense de Letras, uma pessoa que constantemente tem convivido com Assembleia Legislativa e com a classe fiscal de Santa Catarina.

Agradeço também a presença do Fenafisco, do amigo Guilherme, incansável parceiro do Sindifisco de Santa Catarina; do ex-governador, ex-secretário e ex-deputado Paulo Afonso; do ex-deputado Vieirão e, de forma especial, dos deputados que aqui compareceram, deputados Renato Hinnig e Aldo Schneider, e de maneira especial à deputada Ana Paula Lima, que ainda está no plenário.

Não posso furtar-me de fazer um pequeno comentário sobre a forma como nasceu e atua o Sindifisco. Eu fiz parte não da sua fundação, porque já estava iniciando os meus trabalhos aqui e via a necessidade de buscarmos os nossos direitos, a nossa dignidade funcional. Acho que esse é o grande segredo do sucesso do Sindifisco.

Assim, quero ceder os cumprimentos a todos os ex-presidentes, a todos os ex-diretores, mas especialmente a todos os associados.

Mas o avanço e a inovação do Sindifisco não ficaram apenas na representação do servidor com o governo, avançou na parceria. E cito o momento histórico quando votamos, em 2000 - e o deputado Antônio Carlos Vieira, o Vieirão, era secretário da Fazenda -, a unificação da nossa carreira, questão que era tão problemática, tão complexa e complicada. Alguns defendiam que não deveria haver carreira única, outros defendiam que somente poderia ser entre fiscais de mercadoria em trânsito e auditores fiscais, fiscais de tributo, outros já avançavam, como os nossos colegas que hoje fazem parte da carreira, que muito também representavam as nossas auditorias e que hoje fazem parte desse grande grupo. E o Sindifisco estava aqui. Sei como foi difícil, mas sei também que era necessário esse avanço.

Outro momento histórico foi quando o secretário Gavazzoni, juntamente com sua equipe, mudou a filosofia de trabalho, tendo a coragem de propor o que muitos de nós já havíamos definido como necessário: sairmos daquele sistema meramente punitivo, lembrado tão bem pelo jornalista Moacir Pereira. Todos tinham medo do bicho papão chamado fiscal da Fazenda. E o jornalista Moacir Pereira me relatou, num encontro casual hoje, no Centro Administrativo, que mudou essa imagem, esse pensamento, logo depois de ser convidado a escrever a história do Fisco de Santa Catarina.

Pois bem, mudou-se a forma de trabalho para um sistema moderno, um sistema de acompanhamento, um sistema que busca a arrecadação, um sistema de parceria entre os estados, e por isso todos estão de parabéns. Mas lá estava o Sindifisco, que também defendeu arduamente essa tese e convenceu colegas que, muitas vezes, agarravam-se à metodologia antiga, mas que hoje reconhecem os grandes resultados que esse avanço trouxe para Santa Catarina.

No tocante à questão política, juntamente com a Fenafisco, o nosso sindicato teve a coragem

debater política, a verdadeira política, não partidária, mas a política construtiva, que faz parte do nosso dia a dia e que deve existir.

Assim como o deputado Renato Hinnig, sou deputado estadual graças ao trabalho dos colegas fiscais; graças a eles tenho seis mandatos consecutivos. Sei que errei muito, mas também sempre estive à disposição no sentido de ajudar. No ano que vem vamos ter novamente eleições e sempre dizemos assim: ruim com os nossos representantes, pior sem eles.

Ao final, fica o chamamento para a continuidade da luta das duras ações que haverão de vir. A primeira delas o secretário já informou: nos próximos dias dará entrada na Casa ao projeto que estabelece o teto único, necessário para todos os poderes, mas especialmente para nós. E o Sindifisco está trabalhando nesse sentido há muito tempo.

Além disso, a reforma tributária, ex-governador Paulo Afonso, se dependesse do Sindifisco de Santa Catarina, já teria ocorrido. Mas, infelizmente, o Congresso Nacional não vê que a primeira reforma que precisa ser feita neste país, a mais importante, é a reforma tributária e fiscal, que nunca saiu do papel.

(Palmas)

Infelizmente, nem tudo hoje é festa, porque existe um grupo afastado, representado noutro sindicato, do qual já participei. Na época em que participei desse grupo, a intenção era buscar o entendimento, o diálogo, porque achava o Sindifisco radical. Parece que hoje a situação se inverteu. O Sindifisco está aberto ao diálogo há muito tempo e, lamentavelmente, alguns colegas ainda estão escondendo-se no radicalismo, num outro pensamento, num outro sentimento. Nos, entretanto, vamos continuar fazendo a nossa parte e, se Deus quiser, um dia haverá apenas um sindicato nos representando.

Parabéns, Sindifisco!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convidamos todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento e antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.